

INFORMATIVO DIOCESANO

de Naviraí

ANO X - EDIÇÃO 100
NOVEMBRO/2020



حوزنفس عطا

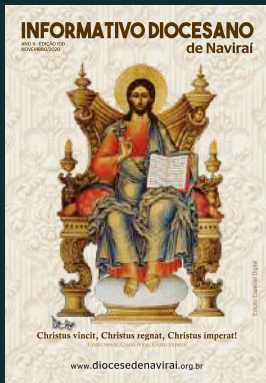
Christus vincit, Christus regnat, Christus ímperat!

Cristo vence, Cristo reina, Cristo impera!

www.diocesedenavirai.org.br

EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ - MS



Ano X - Edição 100
NOVEMBRO/2020

• BISPO

Dom Ettore Dotti, csf

• DIRETOR

Pe. Renato Nascimento

• REVISÃO

Sem. Mateus Teixeira

• PROJETO GRÁFICO

Agência F5
CNPJ: 31.731.064/0001-96

• DIAGRAMAÇÃO

Renan Schulter

• EQUIPE INFORMATIVO

Pe. Edielson
Sem. Bruno
Sem. Ruan
Sem. Mateus Teixeira
Sem. Leonildo

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí
Rua Campanário, 144 - Centro
Naviraí/MS - CEP 79.950-000
(67) 3461-0318 | 3461-0321
diocesedenavirai@gmail.com
www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL

“Se o teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, mas em particular, à sós contigo! Se ele te ouvir, tu ganhaste o teu irmão.” (Mt 18,15)

A omissão em corrigir é covardia, é falta de amor à Comunidade que é a Igreja, é pecado de omissão e desatenção pelo irmão. Certamente, tal correção deverá ser feita sempre com amor, com discernimento, com paciência, com caridade fraterna. São Bento, na sua Regra, dá um preceito encantador: **“In tribulationem subvenire”** – poderíamos traduzir assim: “socorrer na tribulação”. Mas, a palavra latina é **subvenire**: vir por baixo, vir de baixo. Ou seja, socorrer sim, corrigir sim, mas com a humildade de quem vem por baixo para sustentar, amparar e ajudar, para salvar; não vem com a soberba de quem está por cima para massacrar! **Corrigir, sim, mas como Deus, que em Jesus, veio por baixo, na pobreza do presépio e na humilhação da cruz!** Aí, a correção terá mais chance de surtir efeito!

Qual o fruto de uma comunidade assim? A saúde fraterna: a alegria de viver como irmãos: “Se ele te ouvir, tu ganhaste o teu irmão!” Oh, que palavra tão doce: ganhar o irmão! Eis aqui o motivo último da correção fraterna!

Pensemos bem, caríssimos: **a Igreja não é um clube de amigos, mas uma família de irmãos em Cristo!** É o amor do Senhor Jesus Cristo que nos une. A alegria da comunhão fraterna somente será experimentada na sinceridade das nossas relações. Correção, sim; crítica destrutiva, murmuração, difamação, não! Neste sentido, **todos nós precisamos fazer um sério exame de consciência**, seja em nível de família, como naquele de grupos e paróquias e, até mesmo, de Diocese! Uma boa e frutuosa leitura!



Pe. Renato Nascimento Batista

ÍNDICE

Palavra do Pastor _____	3
<i>Nunca desista da felicidade</i>	
Intenções do Santo Padre _____	3
Seminário Propedêutico _____	4
Aniversariantes _____	4
Círculo Bíblico _____	5, 6, 7 e 8

Nunca desista da felicidade

Queridos, todos, se novembro nos traz tristeza pensando nos nossos entes queridos, e os lebramos nas nossas orações, celebrações e visita aos cemitérios, esse ano novembro parece mais triste ainda, com o perigo do vírus ainda presente, com recomendações e restrições que devemos viver. Procurando palavras de conforto, e não podem faltar na boca e no coração de um cristão, me deparei nas seguintes palavras de Augusto Cury, retomadas pelo papa Francisco, ultimamente.

“Você pode ter falhas, ficar ansioso e até com raiva, mas não se esqueça que a sua vida é a maior empresa do mundo. Só você pode evitar que ela falhe. Muitos te apreciam, te admiram e te amam. Lembre-se de que ser feliz não é ter um céu sem tempestade, uma estrada sem acidentes, um trabalho sem fadiga, um relacionamento sem decepções. Ser feliz significa encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança na fase do medo, amor na discórdia. Não é apenas curtir o sorriso, mas também refletir sobre a tristeza. Não é apenas comemorar sucessos, mas aprender com os fracassos. Não é apenas ficar feliz com aplausos, mas ser feliz no anonimato. Ser feliz não é uma fatalidade do destino, mas uma conquista para quem pode viajar dentro de si. Ser feliz é deixar de se sentir vítima e tornar-se autor do próprio destino. É atravessar desertos, mas conseguir encontrar um oásis no fundo da alma. É agradecer a Deus todas as manhãs pelo milagre da vida. Ser feliz é não ter medo de seus sentimentos e ser capaz de falar sobre si mesmo. Está na coragem de ouvir um “não” e de recuperar a confiança nas críticas, mesmo quando injustificadas. É beijar seus filhos, acariciar seus pais, viver momentos

poéticos com amigos, mesmo quando eles nos machucam. Ser feliz é deixar a criatura que vive em cada um de nós viver, livre, alegre e simples. É ter maturidade para poder dizer: “cometi erros”. É ter a coragem de dizer “sinto muito”. É ter sensibilidade para dizer “preciso de você”. É ter a capacidade de dizer “eu te amo”. Que sua vida se torne um jardim de oportunidades para a felicidade ... que ela seja um amante da alegria na primavera e um amante da sabedoria no inverno. E quando você cometer um erro, comece de novo. Porque só então você estará apaixonado pela vida. Você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita. Mas use lágrimas para irrigar a tolerância. Use suas derrotas para treinar a paciência. Use seus erros com a serenidade do escultor. Use a dor para se sintonizar com o prazer. Use os obstáculos para abrir as janelas da inteligência. Nunca desista ... Acima de tudo, nunca desista das pessoas que amam você. Nunca desista da felicidade, porque a vida é uma visão incrível”.

Estamos vivendo um momento em todo sentido, mas muito depende de nós: quanto ao vírus, adotar todas as medidas necessárias, pois além do perigo para nós, podemos nos tornar um perigo para os outros. Quanto a poluição no mundo, começamos a reduzir tantos produtos químicos na pia, nas calçadas, ou encher os carrinho das compras com uma sacola para cada produto comprado, mas evitemos e valorizemos mais embalagem reciclada. Quanto ao aquecimento do mundo, aprendamos a usar menos o carro, a usar condicionadores no 23 ou 24: quanto mais esfriamos dentro e



quanto mais a máquina joga calor para fora. Quanto a salvar o planeta, aprendamos a respeitar a natureza e a, cada um, criar um espaço verde ao redor de sua casa.

Quando á política, ainda não nasceu ninguém com varinha mágica capaz de resolver todos os problemas. Quanto ao bem e ao amor, não esperamos dos outros, mas sejamos nós, os primeiros em do - alo. A felicidade não é impossível, mas muito depende de nós.

Essas felicidade, serenidade e fé, são os meus votos e desejos para todos os

que vivem a nossa mesma fé católica, que tem como base os sofrimentos e a cruz de Cristo, mas vive a alegria e a felicidade da Ressurreição.

Unidos, comemorando nossos entes queridos e celebrando numa só festa todos os santos, saúdo e envio a minha bênção.

+ Dom Ettore Dotti, csf
Bispo diocesano de Naviraí

Intenções do Santo Padre



A inteligência artificial (Universal)

Rezemos para que o progresso da robótica e da inteligência artificial esteja sempre ao serviço do ser humano.

Seminário Propedêutico

O jovem que responde ao chamado de Deus para a vocação sacerdotal, inicia sua caminhada no Seminário Propedêutico. O nosso Seminário Propedêutico Cristo Sacerdote foi criado em fevereiro de 2013 e tem o objetivo de formar bons padres para nossa diocese, sendo essa a primeira etapa no processo de formação rumo ao sacerdócio. Nossa casa formativa conta com uma excelente equipe de colaboradores, padres, religiosas e religiosos, leigos, psicólogos, dentre várias outras pessoas que nos ajudam nesta árdua e gratificante missão de preparar nossos futuros padres para o ministério pastoral. Desde a sua criação em 2012, já temos dois padres ordenados, frutos desta casa formativa, cinco seminaristas na etapa da configuração (teologia), cinco seminaristas da etapa do discipulado (filosofia), e, no ano corrente, temos seis seminaristas na etapa propedêutica. Nosso atual reitor é o Padre Rodrigo Souza Lopes Ernesto, que é um dos sacerdotes ordenados que passaram por este seminário.

Rezemos sempre pelas vocações, para que o Senhor da Messe suscite no coração dos nossos jovens o desejo de se doar inteiramente ao Evangelho.



ANIVERSARIANTES

03/11 – Pe. Afonso Gomes Chivela, SMBN – Ordenação Presbiteral
04/11 – Irmã Ana Cláudia Batista dos Santos (Cong. Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré) – Nasc.
06/11 – Irmã Terezinha Benincá (Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo) – Nasc.
09/11 – Pe. Marcos Paulo Fernandes – Ordenação Presbiteral
09/11 – Pe. Sidnei Rodrigues Ribeiro – Ordenação Presbiteral
16/11 – Pe. Arilço Chaves Nantes – Ordenação Presbiteral
17/11 – Irmã Maria Ozélia de Araújo Santos (Cong. Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré) – Profissão Religiosa
24/11 – Pe. Fabiano Francisco da Silva – Ordenação Presbiteral
25/11 – Pe. Edielson Bonin de Pádua – Ordenação Presbiteral
25/11 – Irmã Judith da conceição Henriques (Cong. das Irmãs de Santa Catarina de Sena) – Nasc.
25/11 – Seminarista Matheus Henrique de Souza Bonin – Nasc.

26/11 – Irma Débora Damiolini (Cong. Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré) – Nasc.
26/11 – Irmão Paulo Santos da Silva, PSDP – Nasc.
28/11 – Diácono Silvio Jair Delai – Ordenação Diaconal
30/11 – Irmã Luzia Nimba Dimili (Cong. das Irmãs de Santa Catarina de Sena) – Nasc.

DATAS IMPORTANTES

01/11 – Todos os Santos
02/11 – Fianços
05/11 – Criação da Paróquia St. Antônio de Pádua - Batayporã
05/11 – Criação da Paróquia São Paulo Apóstolo – Ivinhema
15/11 – Proclamação da República
21/11 – Cristo Rei
22/11 – Dia dos Pobres
28/11 – 1º Domingo do Advento

2º ENCONTRO

“Sede perfeitos assim como o vosso Pai Celeste é perfeito” (Mt 5,48)

Animador/a: Amados irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro! Hoje, o Senhor irá nos recordar do nosso chamado para uma vida feliz, ou seja, uma vida de santidade. Iniciemos o nosso encontro: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Todos reunidos na casa de Deus. Com cantos de alegria e grande louvor. / Vamos celebrar os feitos do Senhor. E sua bondade que nunca tem fim. / Vamos celebrar! Deus está aqui. / Vamos celebrar! Deus está aqui / no meio de nós. (2x) Ele está presente aqui!



Esta alegria não é uma alegria qualquer, mas sim, uma alegria genuína, onde nos encontramos dentro da grande família de todos os santos, como participantes da Bem-Aventura eterna. Com alegria, cantemos:

Canto: Aleluia, aleluia, aleluia. / Aleluia, aleluia, aleluia. (2x) / Fala Senhor, que tu servo te escuta! / Fala Senhor, que te escuta teu servo!

Leitor 2: Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 5, 1-12a.

REFLETINDO A PALAVRA

Leitor 1: Amados irmãos e irmãs, por meio deste Evangelho, somos convidados a celebrar o dia de Todos os Santos. Nesse contexto, podemos nos questionar: Se ser santo é ser feliz, como podemos celebrar o dia de todos os santos partilhando um Evangelho que narra uma lista de desprazeres? Eis aí algo essencial à nossa fé, pois ser santo não significa ter vida fácil, e sim, significa viver por meio de Cristo, com Amor, as contrariedades da vida de tal modo que nada tire a nossa paz. Partindo desta realidade, reflitamos: Sabemos encontrar a Cristo, mesmo nos momentos difíceis ou apenas murmuramos diante das dificuldades em nossa vida?

Leitor 2: O Concílio Vaticano II recorda-nos que todos nós possuímos a “vocação universal à santidade”. Assim, eu e você devemos caminhar sempre impedidos por esta esperança. Deste modo, pensemos: Nossa vida está orientada no sentido de alcançar a vida eterna? Vivemos voltados para o céu ou temos vivido como se o sentido da vida se encerrasse neste mundo?

REZANDO A PALAVRA

Leitor 3: Para seguir a Deus e ser

santo não é necessário fazer coisas “estranhas”. Mas sim, fazer coisas rotineiras e normais, porém com um sentido diferente, que é a conquista da Pátria Eterna, isto é, o Céu. Rezemos um trecho do Salmo 23 pedindo ao Bom Deus a graça de encontrar um sentido novo para a nossa vida corrente:

Lado A: “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigerar a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.”

Lado B: “Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias.”

ORAÇÃO FINAL

Animador: Após refletirmos sobre o meu e o seu chamado à santidade, confiemo-nos à Santíssima Virgem Maria, ela que é a Mãe de todos os santos. Assim, vamos nos consagrar a ela pedindo a graça de sermos santos nas nossas famílias e no nosso dia a dia. Com fé e devoção, rezemos:

Todos: Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, ao vosso Imaculado Coração nos consagramos em ato de entrega total ao Senhor. A vós consagramos a Diocese de Naviraí, o clero, nossas famílias e comunidades. Sede nosso Caminho para dirigir-nos a Jesus, e o caminho pelo qual recebamos todas as graças necessárias para nossa salvação. Sede nosso socorro nas necessidades, nossa fortaleza nas tentações, nosso refúgio nas perseguições, nossa ajuda em todos os perigos. Ó Senhora, Rainha do Céu, sob a proteção do vosso Imaculado Coração, recomendamos tudo o que somos, tudo o que temos. Amém!

Canto: Imaculado Coração de Maria, nos dê força todo o dia. / Nosso padroeiro, Deus lhe trouxe aqui, / o povo todo agradece pela Diocese de Naviraí. (bis)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Estimados irmãos e irmãs, por meio do Evangelho, a santa Mãe Igreja nos convida a elevarmos o nosso pensamento e a dirigirmos a nossa oração para essa imensa multidão de homens e mulheres que caminharam com Cristo na terra e hoje se encontra na Jerusalém Celeste com Cristo. Rezemos, pedindo a intercessão de todos os Santos, para que um dia também nós possamos habitar o Reino do Céu.

Lado A: Ó santas Almas do paraíso, vós que, agora a salvo dos escolhos e das tempestades, gozais de uma felicidade que não tem fim, peço-vos, em nome da caridade que enche o vosso coração, em nome d'Aquele que vos escolheu e que vos fez tal como sois, escutai a minha oração.

Lado B: Participai nos nossos trabalhos e nos nossos combates, vós que ostentais nas vossas frentes vencedoras uma incorruptível coroa de glória; tende misericórdia das nossas inúmeras misérias, vós que estais para sempre libertas deste triste exílio; lembrai-vos das nossas tentações, vós que estais consolidados na justiça; intercedei pela nossa salvação, vós que já não tendes nada a temer pela vossa; serenamente sentados no monte Sião, não vos esqueçais daqueles que ainda jazem neste vale de lágrimas. Todos: Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: “Alegremo-nos todos no Senhor, celebrando a festa em honra de todos os santos.” (Antífona de entrada).

3º ENCONTRO

Comemoração dos Fiéis Defuntos

Animador/a: Caros irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Com fé queremos iniciar o nosso encontro com o sinal da Cruz: Iniciemos em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Canto: Todos reunidos na casa de Deus. Com cantos de alegria e grande louvor. / Vamos celebrar os feitos do Senhor. E sua bondade que nunca tem fim. / Vamos celebrar! Deus está aqui. / Vamos celebrar! Deus está aqui / no meio de nós. (2x) Ele está presente aqui!

ORAÇÃO INICIAL

Leitor/a 1: Em nosso encontro, iremos refletir sobre a Liturgia da Solenidade da Comemoração dos Fiéis Defuntos que celebramos no dia 02 de Novembro, também conhecido como Dia de Finados. Nesta ocasião, é costume tradicional fazermos memória de nossos familiares e amigos falecidos; e visitarmos os cemitérios. Mas, para os cristãos não é, somente oportunidade de fazer memória, é um momento especial para responder ao convite da Igreja a rezarmos pelos nossos familiares, amigos e irmãos de comunidade falecidos. Portanto, ao iniciar o nosso encontro, vamos rezar juntos o Terço da Misericórdia, oferecendo-o por todos os nossos irmãos e irmãs falecidos.

Iniciemos rezando: 1 Pai-Nosso, 1 Ave-Maria e o Creio. Nas contas do Pai-Nosso, reza-se: Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, a Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e os do mundo inteiro.

Nas contas das Ave-Marias, reza-se: Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro! (10 vezes)

Ao fim do terço, reza-se: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro! (3 vezes)

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: Como ensina o Catecismo da Igreja Católica: “A morte põe fim à vida do homem como tempo aberto ao acolhimento ou à recusa da graça divina manifestada em Cristo” (CIC 1021). Vamos abrir a Sagrada Escritura no Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 12,35-40.

Canto: Aleluia, aleluia, aleluia! (bis) / Tua palavra é como fogo / que faz arder o coração / trás a verdade e ilumina nossa vida! (bis)

Leitor/a 2: Proclamação do Evangelho

de Jesus Cristo segundo Lucas 12,35-40

REFLETINDO A PALAVRA

Animador/a: Caros irmãos e irmãs, a Celebração dos Fiéis Defuntos permite a todos nós, dois momentos importantes para nossa caminhada de fé: 1. É compreender a importância da oração pelas pessoas falecidas; 2. É pensar sobre nossa própria vida.

Leitor/a 3: Para nós, católicos, o Dia de Finados não deve ser um dia reservado somente a lembrar das pessoas, isso é importante, mas além disso e de forma mais importante é preciso rezar por elas! Por que é preciso rezar pela alma dos falecidos? A Igreja ensina em sua doutrina que cada homem recebe em sua alma imortal, a retribuição eterna após sua morte num juízo particular. Podemos ter três destinos: a) Céu: destinado aos que morrem na graça e na amizade de Deus, e estão totalmente purificados; b) Purgatório: destinado aos que morrem na graça e na amizade de Deus, mas ainda precisam de uma purificação; c) Inferno: destinado aos que fizeram a opção livre de não amar a Deus.

Animador/a: É justamente sobre esse ensinamento que, a Igreja, ensina-nos que devemos honrar a memória dos defuntos e oferecer sufrágios em seu favor, em especial pela Santa Missa, indulgências e pela nossa oração pessoal. A Sagrada Escritura exorta que “é um santo e piedoso pensamento rezar pelos mortos, para que sejam livres de seus pecados” (2Mc 12,46). Por isso, vamos colocar nas intenções da Santa Missa os nomes de nossos familiares e amigos; visitar o cemitério; e buscar a Indulgência Plenária, concedida neste período de acordo com as normas estabelecidas. Para que nossos irmãos que estão no Purgatório possam chegar a visão beatífica de Deus no céu.

Leitor/a 4: No segundo ponto destacamos que a Celebração dos Fiéis Defuntos, é uma possibilidade de pensar sobre nossa vida e em especial sobre a nossa morte. Apesar de ser um assunto que sempre fugimos, para o cristão é fundamental ter em conta de que somos seres finitos e que iremos morrer, mas como recordou Dom Henrique Soares: “O cristão não pode encarar a morte como os pagãos; nós temos uma esperança, e ela se chama Jesus Cristo, Aquele que disse ‘Eu sou a Ressurreição, Eu sou a Vida’ (Jo 11,25)!”. A morte é, portanto, caminhar ao encontro de Deus, é a entrada na vida eterna e como ouvimos, após a morte,

recebemos a nossa retribuição eterna de acordo com o modo como vivemos. Deve-nos inquietar: Será que vivo como um verdadeiro discípulo de Cristo? Ou será que recuso a Deus com minhas atitudes e infidelidades?

Animador/a: Temos a tendência de sempre esquivarmos de refletir sobre a morte: Imaginamos que sempre haverá uma chance de mudarmos de vida no final, é o famoso “jeitinho” de resolver as coisas. Mas, o Santo Evangelho recorda-nos que é preciso estar preparado, em estado de vigília, “pois se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombasse a sua casa” (Lc 12,39). Mas, de que modo um católico deve estar em estado de vigília? A vigília católica não deve ser uma obsessão, um medo, um drama, uma síndrome; deve ser uma vigília serena e esperançosa, é um abandonar-se nas mãos de Deus, pois cremos que Cristo “morrendo da nossa morte, nos deu a possibilidade e a graça de morrer como Ele e com Ele ressuscitar da morte: ‘Eu sou a ressurreição! Quem crê em Mim, ainda que esteja morto viverá!’ (Jo 11,25)” (Dom Henrique Soares).

Todos: A vigília católica, ou seja, estar preparado para a morte, é estar vivendo com o Cristo, estando em amizade com Ele. E o Senhor quer estar conosco, quer ser nosso amigo, por isso, devemos encontra-lo nos Santos Sacramentos, na Leitura da Sagrada Escritura, na Oração pessoal, com nossas devoções.

REZANDO A PALAVRA

Leitor/a 5: Para encerrar nosso encontro peçamos a intercessão de Nossa Senhora para que conceda a todos nós a graça de estarmos em estado de vigília, quando o Senhor vier ao nosso encontro.

Todos: Nossa Senhora, nossa Mãe Divina, precisamos uma vez mais de vosso auxílio e proteção. Vós sofrestes a dor de perder vosso Filho, fazei-nos pacientes perante os desígnios de Deus, ajudai-nos a descobrir o sentido da vida e da morte. Nossa Senhora da Boa Morte, peço-vos a graça de nos dar a força necessária para assumir, com amor, as horas difíceis a serem enfrentadas, aceitando a vontade de Deus, seus desígnios eternos e impetráveis. Amém.

Canto: Eis-me aqui Senhor! / Eis-me aqui Senhor! / Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu Amor / Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu amor / Eis-me aqui Senhor!

4º ENCONTRO

“Viva Cristo Rei!”

Animador/a: Amados irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Que a paz de Nosso Senhor e o amor de Maria estejam com cada um de nós. Com alegria vamos iniciar o nosso encontro: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Porque ele vive, eu posso crer no amanhã! / Porque ele vive, temor não há! / Mas eu bem sei que o meu futuro / Está nas mãos do meu Jesus que vivo está!

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Na Solenidade de Cristo Rei chegamos ao encerramento do ano litúrgico. Ao longo desse ano meditamos e vivenciamos na Santa Liturgia os mistérios da nossa fé católica, e a Igreja nos convida, com essa grande solenidade, a professarmos a nossa fé no reinado de Jesus Cristo! Ele é o nosso Rei, “pois por causa dele foram criadas todas as coisas” (Cl 1, 16).

Como oração inicial, vamos professar nossa fé rezando o Credo Niceno-Constantinopolitano:

Todos: Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, / conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, / em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Canto: Aleluia, aleluia, aleluia! (bis) / Tua palavra é como fogo / que faz arder o coração / trás a verdade e ilumina nossa vida! (bis)

Leitor 1: Com alegria vamos ouvir o Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 25, 31-46

REFLETINDO A PALAVRA

Leitor 2: A Igreja celebra, no último domingo do Tempo Comum, a solenidade de Cristo Rei. Ao falar de reinado logo associamos aos modelos que podemos ver através da história, mas o Reinado de Cristo é algo completamente diferente. E, esse é um dos motivos que nos leva a celebrar esta solenidade no término do ano litúrgico, pois assim a Santa Igreja nos recorda que todo o ano litúrgico só fara sentido no momento em que Cristo for o Rei da minha e da sua vida. Deste modo, o Reinado de Cristo se expressa através do dia-a-dia do meu cotidiano. Assim, ao dizer que Cristo é Rei, eu estou afirmando que a verdade prevalecera na minha vida e história. Reflitamos: A verdade tem prevalecido nas minhas escolhas e decisões? Eu estou entregue a vontade de Cristo, ou, manipulo o santo Evangelho e os ensinamentos da Igreja ao meu bel prazer?

Leitor 4: Para compreender essa lógica do reinado misericordioso de Jesus, vamos ler um pequeno trecho da homilia de Dom Henrique Soares: “Jesus não é Rei nos moldes dos reis da terra. Não podemos imaginar os reis, presidentes e manda-chuvas deste mundo, para depois enquadrar Cristo nesses modelos. O reinado de Cristo somente pode ser compreendido a partir da lógica do próprio Cristo: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos” (Mc 10, 45). Eis o modo que Cristo tem de reinar: servindo, dando vida e entregando a própria vida. Tão diferente dos reis da terra, dos políticos e líderes de ontem e de hoje: “Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. Entre vos não será assim” (Mc 10, 42s). Cristo é Rei porque se fez solidário conosco ao fazer-se um de nós, é Rei porque tomou nossa vida sobre seus ombros, é Rei porque passou entre nós servindo, até o maior serviço: entregar-se totalmente na cruz. É rei porque, agora, no céu, Deus e homem verdadeiro, é Cabeça e Princípio de uma nova criação, de uma nova humanidade, de uma nova história, que se consumará na plenitude final. A festa de Cristo Rei recorda-nos uma outra: a do Domingo de Ramos, quando, com palmas nas mãos, cantamos o reinado de Cristo, que entrava em Jerusalém num burrico – animal de carga de serviço – para ser coroado de espinhos, morrer e ressuscitar.”

REZANDO A PALAVRA

Animador: O Papa Francisco nos ensina que “Jesus quer ser o nosso Rei, mas não um Rei deste mundo, e sim um Rei que dá um novo sentido a nossa vida”. Vamos nos aproximar de Deus e, confiantes, pedir com a mesma humildade do ladrão: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado” (Lc 23, 42). Rezemos:

Todos: Deus eterno e onipotente, que no vosso amado Filho, Rei do universo, quisestes instaurar todas as coisas, concedei propício que todas as criaturas, libertas da escravidão, sirvam a vossa majestade e Vos glorifiquem eternamente. Amém!

TESTEMUNHO

Leitor 5: Caros irmãos e irmãs, para refletir mais sobre o sentido dessa grande Solenidade, vamos ouvir a história do jovem José Luiz Sanchez Del Río, canonizado pelo Papa Francisco:

Esse garoto corajoso que viveu em meio a uma das maiores perseguições que a Igreja Católica sofreu no século XX, no México, quando o presidente Plutarco Calles iniciou uma investida massacrante contra padres, religiosos, fiéis leigos, e qualquer um que demonstrasse o menor sinal da fé católica. Numa dessas lutas, o chefe do grupo, perdeu o cavalo e ia ser capturado, José lhe disse: “Meu general, aqui está meu cavalo, salve-se o senhor, mesmo que me matem! Eu não faço falta, o senhor sim”. Foi dessa forma corajosa que José foi capturado. A tirania de Calles não foi capaz de vencer o profundo e testemunhado amor de São José Luiz por Deus e, mesmo martirizado violentamente, ofertou de corpo e alma sua vida e juventude, proclamando bravamente em meio a dores atrozes, e em alta voz, as três palavras doces que davam razão a sua luta e existência: “Viva Cristo Rei!” (Fonte: Jovens Conectados)

ORAÇÃO FINAL

Todos: Impulsionados pelo testemunho desse santo e encorajados pelo Santo Evangelho, somos chamados a ressoar em nosso coração a mesma certeza de São José Luiz: “Viva Cristo Rei!”

Com fé, vamos rezar agradecendo a Deus pelo seu amor tão grande: 1 Pai-Nosso, 3 Ave-Marias e 1 Glória ao Pai.

Canto: Eis-me aqui Senhor! / Eis-me aqui Senhor! / Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu Amor / Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu amor / Eis-me aqui Senhor!

1º ENCONTRO (Dezembro)

Advento

Animador/a: Caros irmãos e irmãs, sintam-se acolhidos para o nosso encontro e que o amor do Menino Jesus e de sua, Mãe Santíssima, esteja no coração de cada um de nós. Iniciemos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Imaculada, Maria de Deus! / Coração pobre acolhendo Jesus. / Imaculada, Maria do povo! / Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz.

ORAÇÃO INICIAL

Leitor/a 1: Estamos iniciando o tempo do Advento e juntamente a este tempo, iniciamos nossa preparação para o Natal. O Advento é tempo de esperar a vinda do menino Deus. Tem um duplo significado para nós: 1. A esperança pela proximidade ao tempo litúrgico do santo Natal; 2. Esperança pela segunda vinda de Nosso Senhor. Nós católicos, temos uma grande esperança: Cristo Jesus. Esta verdade deve encher o nosso coração de uma santa alegria, nos afastando completamente do desânimo. Com os olhos fitos nesta bendita esperança, iniciemos pedindo, por meio da intercessão da Virgem Maria.

Rezemos: Ó Coração Imaculado de Maria, repleto de bondade, mostrai-nos o Vosso amor. A chama do Vosso Coração, ó Maria, desça sobre todos os homens. Nós Vos amamos infinitamente. Imprimi nos nossos corações o verdadeiro amor, para que sintamos o desejo de Vos buscar incessantemente. Ó Maria, Vós que tendes um Coração suave e humilde, lembrai-vos de nós quando cairmos no pecado. Vós sabeis que todos os homens pecam. Concedei que, por meio do Vosso Imaculado e Materno Coração, sejamos curados de toda doença espiritual. Fazei que possamos sempre contemplar a bondade do Vosso Materno Coração e nos convertamos por meio da chama do Vosso Coração. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: Como ensina o Catecismo da Igreja Católica: “Ao celebrar cada ano a liturgia do Advento, a Igreja atualiza esta espera do Messias: comungando com a longa preparação da primeira vinda do Salvador, os fiéis renovam o ardente desejo de sua segunda vida” (CIC 524). Vamos abrir a Sagrada Escritura no Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 13,33-37

Canto: Aleluia, aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia, aleluia! (bis) / Quero ouvir o que o Senhor irá falar, tua palavra vai

minha vida transformar.

Leitor/a 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 13,33-37



REFLETINDO A PALAVRA

Animador/a: Caros irmãos e irmãs, acabamos de ouvir o Santo Evangelho do I Domingo do Advento, que trata do tema da vigilância. Esse tema também foi refletido em nosso encontro da Comemoração dos Fiéis Defuntos, onde no Evangelho de São Lucas ouvíamos nosso Senhor falar da necessidade de estarmos em vigilância, pois não sabemos nem o dia e nem a hora. Entretanto, apesar de não sabermos quando Ele virá pela segunda vez, nós sabemos que o Senhor já veio! Como ensinou o Papa Emérito Bento XVI: “Deus não é uma hipótese distante sobre a origem do mundo; não é uma inteligência matemática muito distante de nós. Deus interessa-se por nós, amando-nos, entrou pessoalmente na realidade da nossa história e comunicou-se a si mesmo a ponto de se encarnar”.

Leitor/a 3: Para nós, católicos, o Advento pode levar-nos a questionar: Estou preparando-me para celebrar o tempo do Natal, vivendo pela Liturgia: o mistério do nascimento do Menino Jesus. Mas, em meu coração Jesus terá espaço para nascer? Será que encontrará uma manjedoura? Se, Deus preparou a vinda de seu Filho ao mundo, como será possível que um católico descuide de viver o tempo do Advento que o prepara para o Santo Natal? Caros irmãos e irmãs, deve ser de injuriar Nosso Senhor o fato de prepararmos nossas casas, comprarmos roupas e presentes para se preparar para o Natal, mas sermos descuidados em nossa vida espiritual, tendo pouco fervor na participação da Missa, sem realizarmos nossa confissão sacramental, sem realizarmos

nossas orações pessoais e familiares, sem cultivarmos a proximidade com Maria, nossa mãe.

Animador/a: Como recordou o Papa Emérito Bento XVI: “O Advento, este tempo litúrgico forte que estamos a começar, convida-nos a refletir silenciosamente para compreender uma presença. Trata-se de um convite a compreender que cada um dos acontecimentos do dia é um sinal que Deus nos faz, um vestígio da atenção que Ele tem por cada um de nós. Quantas vezes Deus nos faz sentir algo do seu amor! Manter, por assim dizer, um ‘diário interior’ deste amor seria uma tarefa bonita e saudável para a nossa vida! O Advento convida-nos e estimula-nos a contemplar o Senhor que está presente. Não deveria porventura a certeza da sua presença ajudar-nos a ver o mundo com olhos diferentes? Não deveria acaso ajudar-nos a considerar toda a nossa existência como uma ‘visita’, um modo como Ele pode vir ter conosco e estar ao nosso lado em cada situação?”

REZANDO A PALAVRA

Leitor/a 4: Peçamos ao Glorioso São José, que nos acompanhe neste tempo de Advento para vivermos com fé e amor este período de preparação para o Natal do Senhor.

Todos: Ó São José, cuja proteção é tão grande, tão forte e tão imediata diante do trono de Deus, a nós confio todas as minhas intenções e desejos. Ajudai-me, São José, com a vossa poderosa intercessão, a obter todas as bênçãos espirituais, por intercessão do vosso Filho adotivo, Jesus Cristo Nosso Senhor, de modo que, ao confiar-me, aqui na terra, ao vosso poder celestial, Vos tribute o meu agradecimento e homenagem. Ó São José, eu nunca me canso de contemplar-Vos com Jesus adormecido nos vossos braços. Não ousa aproximar-me enquanto Ele repousa junto do vosso coração. Abraçai-O em meu nome, beijai por mim o seu delicado rosto e pedi-Lhe que me devolva esse beijo quando eu exalar o meu último suspiro. Amém!

ORAÇÃO FINAL

Animador/a: Vamos encerrar nosso encontro rezando 3 Ave-Marias e 1 Pai Nosso e 1 Glória ao Pai...

Canto: Senhor, vem salvar teu povo, das trevas, da escravidão. Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação. Vem Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar. Vem Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.